

BID encerra no Japão seu encontro anual

Nagoya (Japão) — A assembléia geral anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) terminou ontem com uma nota positiva em relação ao Brasil e ao Peru.

“É a melhor coisa que podemos oferecer”, comentou o presidente do BID, Enrique Iglesias, ao anunciar o acordo de princípio firmado anteontem em Nova Iorque entre o Brasil e o comitê de bancos credores sobre o reembolso dos juros atrasados da dívida externa (mas de oito bilhões de dólares).

A ministra brasileira da Economia, Zélia Cardoso de Mello, havia acusado os países industriais de forçarem o BID a bloquear um empréstimo de 350 milhões de dólares em favor do Brasil para obter o fim das negociações sobre este acordo de reembolso.

Iglesias declarou mais tarde, durante uma coletiva com a imprensa, que este acordo abre o caminho para um desbloqueio imediato desses empréstimos na reunião do comitê diretor dos 44 bancos no próximo dia 24.

Por sua vez, o Peru, cujos juros, atrasados chegam também a oito bilhões de dólares, conseguiu contatos frutíferos em Nagoya, apesar de não obter promessas financeiras concretas. O presidente do Peru, Alberto Fujimori, se encontrou com representantes de 19 países credores, principalmente do Japão.